



FILOSOFIA E ENVELHECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA OBRA “SEIN UND ZEIT” DE MARTIN HEIDEGGER PARA A ÁREA DA GERONTOLOGIA

PHILOSOPHY AND AGING: CONTRIBUTIONS OF THE WORK "SEIN UND ZEIT" OF MARTIN HEIDEGGER FOR THE AREA OF GERONTOLOGY

FILOSOFÍA Y ENVEJECIMIENTO: CONTRIBUCIONES DE LA OBRA "SEIN UND ZEIT" DE MARTIN HEIDEGGER PARA EL ÁREA DE LA GERONTOLOGÍA

Marcelo de Maio Nascimento

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

Email: marcelo.nascimento@univasf.edu.br

RESUMO

O envelhecimento humano se apresenta como um dos principais fenômenos da sociedade contemporânea. O fato requer o desenvolvimento de estudos, que qualifiquem e ampliem o entendimento sobre a questão fora da ótica do processo saúde-doença. O objetivo deste estudo foi refletir o tema envelhecimento humano com base na fenomenologia existencialista da obra “Sein und Zeit” de Martin Heidegger. O ponto de partida eleito foi a ontologia heideggeriana expressa pelo *Dasein*, entendido como “ser-no-mundo”. A atitude filosófica considerou o *Dasein* por ser nele que o ser humano constrói seus modos de ser, sua existência e história. As conclusões apresentadas podem auxiliar à compreensão dos fenômenos situados nas experiências de vida da pessoa idosa, facilitando o entendimento sobre como o fenômeno do envelhecimento é percebido.

Palavras-chave: Envelhecimento; Filosofia; Existencialismo.

ABSTRACT

Human aging presents itself as one of the main phenomena of contemporary society. The fact requires the development of studies that qualify and broaden the understanding of the issue outside the perspective of the health-disease process. The objective of this study was to reflect the theme of human aging based on the existentialist phenomenology of Martin Heidegger's "Sein und Zeit". The chosen starting point was the Heideggerian ontology expressed by *Dasein*, understood as "being-in-the-world." The philosophical attitude considered the *Dasein* to be in him that the human being constructs his ways of being, its existence and history. The presented conclusions can help to understand the phenomena situated in the life experiences of the elderly person, facilitating the understanding on how the phenomenon of the aging is perceived.

Keywords: Aging; Philosophy; Existentialism.

RESUMEN

El envejecimiento humano se presenta como uno de los fenómenos principales de la sociedad contemporánea. El hecho requiere el desarrollo de estudios que califiquen y amplíen la comprensión del tema fuera de la perspectiva del proceso de salud-enfermedad. El objetivo de este estudio fue reflejar el tema del envejecimiento humano basado en la fenomenología existencialista de "Sein und Zeit" de Martin Heidegger. El punto de partida elegido fue la ontología heideggeriana expresada por *Dasein*, entendida como "estar en el mundo". La actitud filosófica consideraba que el *Dasein* estaba en él, que el ser humano construye sus formas de ser, su existencia y su historia. Las conclusiones presentadas pueden ayudar a



comprender los fenómenos situados en las experiencias de vida de las personas mayores, facilitando la comprensión de cómo se percibe el fenómeno del envejecimiento.

Palabras clave: Envejecimiento; Filosofía; Existencialismo.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural exercido sobre o organismo humano responsável por uma série de alterações de ordem biopsicosociais, que atingem todos os indivíduos ao longo de suas vidas (SPIRDUSO, 2005). Como consequência, a capacidade funcional e cognitiva são afetadas, dificultando, por conseguinte, a adaptação do indivíduo ao meio em que vive. O envelhecimento integra o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano. No entanto, muitas vezes, ele é interpretado de forma negativa, sendo associado a enfermidades, fragilidade e à dependência do idoso aos mais jovens (DEPONTI; DE FIGUEIREDO ACOSTA, 2010). Nessa perspectiva, é necessário o desenvolvimento de estudos que auxiliem à compreensão desta fase da vida, todavia, como um momento positivo, portador de potencialidades úteis ao processo de construção e reconstrução do indivíduo em difentes áreas.

O propósito deste artigo consiste em explorar o tema envelhecimento a partir da obra *Sein und Zeit* (ser e tempo) do filósofo alemão Heidegger (1977). Assim, com base na visão do autor, buscou-se fundamentar o entendimento dos fenômenos ligados ao modo de *ser* idoso e seu *tempo* próprio. A proposta por Heidegger em *Sein und Zeit* incidiu em compreender o sentido do ser. Para ele, o fato surge e repercute no ente, entitulado como *Dasein*. Logo o acesso ao *Dasein* permite investigar o sentido do ser.

O ENVELHECIMENTO EM ATITUDE FILOSÓFICA

Por ser o marcador perceptível da idade, a questão basilar do envelhecimento é o tempo (*tempus*). De tal modo, refletir o envelhecimento implica em tecer relações temporais entre o anterior e o hoje, ou entre o hoje e o depois. No

estudo intitulado *Critical turns of aging, narrativ e and time*, Baars (2012) abordou as dificuldades que existem para esclarecer o tempo, que segundo ele, é uma tarefa de natureza complexa. Pois a todo momento estamos vivenciando algo e, igualmente, a nós próprios. Isso significa dizer, que toda experiência é temporal e caso fosse “atemporal” não estaríamos vivenciando-a. Ora, se o tempo passa e a vida acompanha-o, viver tanto é ganhar tempo, como fazer tempo.

Aproximando a questão para a área epistemológica, pode-se dizer que não há como sair do tempo para observá-lo puramente (BAARS, 2012). A questão exhibe dificuldade à realização de estudos na área do envelhecimento humano. Imaginemos, por exemplo, um estudo experimental que compare indivíduos envelhecendo com um grupo controle formado por sujeitos que não envelheceriam. Isso não seria possível. Pois, a observação do envelhecimento só pode ser realizada com base na análise de variáveis isoladas, intrínsecas ao processo, como, por exemplo: força muscular, capacidade aeróbica, coeficiente de memória. Deste modo, o envelhecimento só pode ser determinado a partir da observação de suas implicações causais e em sentido retrospectivo.

O fato, destaca o valor de abordagens multifatoriais para o tratamento do envelhecimento (LARA et al., 2015), uma vez que ele não pode ser explicado por uma única variável, teoria ou conceito. Seu tratamento denota a associação de diferentes profissionais, instrumentos e metodologias. Neste contexto, referências temporais, como narrativas e o olhar filosófico se apresentam como ferramentas que ampliam e qualificam o entendimento do processo. Essas técnicas permitem aos pesquisadores “desocultar” os fenômenos, ou seja, tornar visível, o que até então estava submerso na mente dos envolvidos. E, por conseguinte, transformar os fatos em matéria de estudo. É importante ressaltar que, cada indivíduo percebe a questão do envelhecimento



de modo distinto do outro. Assim, em se tratando do estudo do caso, a apreensão e entendimento do modo como os sujeitos percebem o seu próprio envelhecimento ou o envelhecimento do outro se apresenta como uma medida para o entendimento de um "ser-idoso".

O termo "desocultamento" foi introduzido na filosofia pelo alemão Martin Heidegger (1889-1976). A teoria de Heidegger deu continuidade ao pensamento original do método fenomenológico criado por Edmund Husserl (1859-1938). O princípio sugerido por Husserl foi o "retorno às coisas mesmas". Conforme Heidegger, isso seria o ponto capital do sentido do "ser", território a sua compreensão (SEIBT, 2012). Por outro lado, o filósofo salientou que o método fenomenológico possuía uma dificuldade emanada pelo próprio fenômeno, que seria sua premência para ser desvelado (VON ZEUBEN, 2011). Sendo assim, o desafio do método fenomenológico consiste na estrutura bipolar do próprio fenômeno, dividido em: fenômeno original e fenômeno-aparência. Portanto, a tarefa do método consiste em "desocultar" o sentido primitivo e fundamental dos fenômenos, tornando-os aparentes. Por essa razão, a fenomenologia é caracterizada como um processo regressivo. Aproximando a teoria à prática, isso significa, que a função do método consiste em provocar a emersão da aparência imediata dos fenômenos e, por conseguinte, buscar modos para sua interpretação. Um exemplo prático disso, incide na aplicação de metodologias qualitativas que valorizam a escuta do idoso, permitindo reconstruir suas memórias e biografia (DE PONTES, 2015).

"SEIN UND ZEIT"

A tradução dos termos *Sein und Zeit* para a língua portuguesa significa "ser e tempo". O ponto de partida a sua reflexão é o *Dasein*, que para Heidegger é o fundamento à busca das respostas sobre "nós mesmos". Em alemão, a palavra "Da" significa "aí" e "sein" possui o sentido do verbo "ser-estar". Segundo o filósofo, o *Dasein* é a base à investigação da acepção mais

profunda do "ser", bem como, acesso ao entendimento sobre o "ente".

Para o filósofo existe uma distinção entre o ser (*das Sein*) e o ente (*das Seiende*), pois o ente representa o que percebemos e conhecemos ao nosso redor. Logo tanto o ente, como as coisas são manifestações do ser, entretanto, o ser não é como as coisas e o ente. Rocha (2011, p. 78) exemplificou a questão da seguinte forma:

[...] para não cair no erro de transformar o Ser em um ente, melhor seria em vez de dizer que o Ser "é", afirmar que o Ser "se dá" (*es gibt sich*), como uma abertura originária, como uma clareira ou um lugar de esclarecimento (*Lichtung*), onde se torna visível a invisibilidade do Ser. Mas, entre todos os entes que são manifestações do Ser, destaca-se o ser humano que Heidegger chama de *Dasein*, vale dizer, de ser (*Sein*) o aí (*Da*), que alguns autores traduzem de um modo interpretativo pelo termo presença.

Por essa razão, a filosofia de Heidegger é considerada ontológica. A ontologia é o ramo da filosofia que estuda tanto a natureza do ser, como sua existência e realidade própria. Nesse contexto, o pensamento fenomenológico de Heidegger não busca falar sobre o "quê" das coisas, mas "como" elas se mostram. Da mesma forma, não intenciona explicar o que é o "ser" ou o *Dasein*, mas, sim, como eles se apresentam. Para Heidegger o "ser-no-mundo" abrange tanto o estar no mundo, como o estar com outras pessoas. Este ponto de vista é fundamental à promoção da saúde e bem-estar da pessoa idosa. Assim, espera-se que o entendimento do princípio de sua obra amplie a percepção daqueles que atuam na área do envelhecimento humano, escalarecendo sobre as formas para desvelar o processo de trocas, perdas e ganhos do cotidiano da pessoa idosa. Isso também implica na compreensão do mecanismo de construção do pensamento humano, que é basicamente pautado em um sistema de interações sociais.

Em sentido à fenomenologia, pode-se dizer que todo processo de trocas do homem exige afirmação social, o que denota, por conseguinte, certa intencionalidade (ESFELD, 2001). Para



tanto, o indivíduo deve apresentar disposição e acreditar no objeto/ação intencionado. Pois é a partir do algo pretendido que se instaura a prática social (trocas entre os entes). Conforme Esfeld (2001), na visão de Heidegger seria um erro buscar entender os entes (seres) como categorias que se aplicam a entidades no mundo. Pois a filosofia tradicional não conseguiria desenvolver uma teoria adequada sobre nós mesmos, visto que tanto somos seres conscientes, isso significa dizer, entes acima e além do físico (dualismo/Descartes), como podemos ser nada, ou seja, algo físico, situado entre outros objetos (fiscalismo/reduccionismo).

No presente texto, a relação entre o discurso de Heidegger e o envelhecimento se circunscreve conforme o modo como esta fase da vida se mostra à própria pessoa. Isso significa dizer, como que o idoso percebe e emprega o tempo de sua vida. Como é seu *modus operandi* para planejar, executar e avaliar, de forma intencional, seu “ser-no-mundo” (*in der Welt sein*)? Na prática, encontramos indivíduos que agem de modo ativo e consciente em favor do envelhecimento. Mas também aqueles que não se engajam na busca de medidas preventivas frente às alterações de ordem biopsicossociais que o envelhecimento causa.

TEMPORALIDADE E ENVELHECIMENTO

Nossas vidas se desenvolvem em um espaço de tempo delimitado pelo nascimento e a morte. A noção do tempo que percebemos é essencialmente cronológica, por esta razão, nossa estratégia é associar os acontecimentos em relação aos anos de vida (idade). Por outro lado, em sentido fenomenológico, referenciamos os acontecimentos do tempo conforme a percepção qualitativa dos fatos, ou seja, como foram vivenciados. Isso significa dizer, que nossa visão de tempo é relacional. Assim, por exemplo, se fomos questionados sobre a vida fragmentamos imediatamente o tempo em fases para facilitar a busca dos acontecimentos e organização das imagens, na memória. Por meio da retrospectiva do tempo nos sentimos capazes de outorgar

maior ou menor grau de significação aos momentos vividos intencionalmente.

Conforme Baars (2012), as fases do envelhecimento podem ser apreendidas de forma tensa. Isso ocorre porque o ser humano reconhece o tempo como um marcador da finitude da vida. Para Baars (2012), isso pode ser considerado como uma herança do pensamento de culturas antigas sobre o envelhecimento. Assim, há quem envelheça vivendo cada dia como um novo dia, enquanto, que outros vivem em constante estado de finitude. A ciência já decifrou os fenótipos do envelhecimento humano (LARA et al., 2015). Logo, sabe-se que o tempo e a idade não matam, mas aumentam as chances do surgimento de fatores de risco, capazes de potencializar alterações no organismo humano, conduzindo o indivíduo à morte.

Mas qual é a relação de tudo isso com a obra *Sein und Zeit* de Heidegger? Ora, se considerarmos que o filósofo entendeu o *Dasein* como responsável por traçar o *modus operandi* de vida de cada indivíduo, assim, decifrando-o aumentariam as chances para entender a visão do ser frente ao fenômeno do envelhecimento. Pois ao “desocultar” o *Dasein* é possível revelar como somos ou como nos apresentamos no mundo. O *Dasein* se apresenta como mecanismo palpável para conhecer e entender as formas de manifestação do envelhecimento do ente. Goldfarb (1998) afirmou que a problemática do envelhecimento integra a evolução das circunstâncias da temporalidade humana. Para ele, o envelhecimento é um momento de crise, algo comparável com a adolescência, exigindo do indivíduo o reordenamento de recursos psicoemocionais. Possivelmente cada indivíduo apresenta maior ou menor grau de resistência a esta fase. Logo, a depender do caso, o *Dasein* poderá experimentar o momento como algo bom, maravilhoso e tranquilo ou, por outro lado, considerar o envelhecimento como ruim, limitador, doentil.

Beauvoir (1990) destacou que o tempo (*Zeit*) é a chave responsável pela organização complexa (decomposição e composição) intrínseca aos códigos de qualquer informação. Ao fluir, ele instaura sua primeira forma, que é o presente, auge da questão. Ao se estende no futuro, o



tempo prolonga a percepção do sentido do tempo passado. A concepção do tempo, apresenta, entretanto, uma lógica processual de contrariedades – ambivalência – responsável pelo fluir, que é garantia à distinção entre o tempo presente e o tempo do agora. Esta perspectiva pode ser entendida por meio de dois conceitos: identidade e alteridade. Ambos são categóricos à apropriação e/ou aprendizado do tempo sob a forma de um envelhecimento. Atributos dessa ordem são determinantes para o processamento e formatação de um “eu-sujeito-objeto”(NASCIMENTO, 2013).

Aproximando essas ideias à filosofia do *Sein und Zeit*, observa-se que Heidegger apresentou um projeto existencial (ontológico), visto que se referiu ao sentido temporal de nossa projeção de vida. No estudo intitulado “Em busca de sentido para existência humana”, Braga e Farinha (2017) destacaram, que na visão de Heidegger o ser relatado na obra se mostra à existência de forma imediata e concreta na própria dimensão ôntica do *Dasein*. Sendo assim, o *Dasein* se encontra presente à determinação de um “entendimento-de-ser-pré-ontológico”:

[...] o *Dasein* possui três precedências com relação à questão do ser: a precedência ôntica, pois é “determinado em seu ser pela existência” ao realizar possibilidades de ser; a precedência ontológica, pois ele “é em si mesmo ontológico”, ou seja, parte de uma indiferenciação e se constitui como um horizonte de possibilidades, e a precedência ôntico-ontológica, pois pertence ao *Dasein* um entendimento-de-ser de todo ente, possibilitando a própria ontologia. Sendo o *Dasein* o ente que questiona propriamente o sentido do ser, é a partir da interrogação por esse ente que nós mesmos somos que a questão do ser pode se desvelar” (BRAGA; FARINHA, 2017, p. 66).

Para Heidegger o homem se encontra lançado no mundo, dispondo, entretanto, de múltiplas condições e possibilidades para agir e reagir, criar e transformar. No âmago da questão da obra *Sein und Zeit* há a ideia de que a vida é um projeto. Por essa razão, o que comumente intitulamos como Terceira Idade, Melhor Idade

ou negativamente como velhice (sem função, ultrapassado) incide em um dos diferentes modos de ação do *Dasein*. O fato retorna à questão para o entendimento sobre o *modus operandi* intencionalmente assumido pelo *Dasein*, seja ele sexagenário, septuagenário, octogenário, nonagenário ou centenário. Isso significa dizer: qual a opção eleita pelo *Dasein* para envelhecer? Seria ela a de viver e não ter a vergonha de ser feliz? Por conseguinte, como se mostra este *Dasein*? Esses pontos seriam possíveis questionamentos para o despertar de uma atitude filosófica na área da Gerontologia, com base na obra de Heidegger.

PERSPECTIVAS PRÁTICAS DA FILOSOFIA DE HEIDEGGER (SEIN UND ZEIT) PARA ÁREA DO ENVELHECIMENTO HUMANO

Entende-se que as concepções filosóficas do autor possam auxiliar profissionais da área gerontológica ao entendimento do envelhecimento, considerando os fatos que o próprio idoso mostra. O conteúdo da obra também pode ser estendido à compreensão da percepção de adultos jovens sobre o modo como estão envelhecendo ou se preparando para isso. Outra contribuição da filosofia de Heidegger (1977) diz respeito ao entendimento da transcendência, descrita por ele como a descoberta do ente sobre sua condição de “ser-no-mundo” (*in der Welt sein*). Segundo o filósofo, momentos de transcendência são instituídos durante às vivências de ordem física, emocional, social, profissional, entre outras. Ao transcender, o ente atribui significados a si próprio, ao outro e as coisas do mundo. Tudo isso ocorre a partir de um sistema de relações, que proporciona a construção de valores. Logo, é por intermédio da transcendência que o ser garante sua autenticidade (identidade). Nessa perspectiva, a fenomenologia de Heidegger é capaz de fornecer subsídios à profissionais da área gerontológica para que possam acessar o autoconceito do idoso.



Suas concepções também são úteis à compreensão dos fenômenos situados nas experiências de vida, apresentando-se como chave de acesso ao *Dasein*. De forma, geral, todo o indivíduo vivencia, no dia a dia, um grande número de informações. Contudo, em sentido fenomenológico, para que o processo seja verdadeiro, as experiências devem ser classificadas como relevantes. Neste ponto, chega-se a intencionalidade descrita pelo criador da fenomenologia (HUSSERL, 1931). O processo independe do fato de que a experiência vivida tenha sido positiva ou negativa. Pois, o que foi considerado relevante será julgado (razão) e retido na memória sob a forma de consciência de algo. Por essa razão, o acesso às informações vividas e vivificadas pelo idoso são capazes de desvelar importantes significativas, muitas, até então, ocultas na memória do indivíduo. Por conseguinte, a análise do processo abre portas à expressão do “ente-idoso”, que

neste caso é percebido como “ser-no-mundo” (*in der Welt sein*).

Por fim, outra possível aplicação da filosofia do *Dasein* junto ao processo do envelhecimento humano incide no entendimento da capacidade do ente para o cuidado (ROCHA, 2011). Pois, em se tratando da população idosa, muitos indivíduos necessitam de cuidados especiais, o que exige atenção, respeito e compaixão do cuidador. Aspectos dessa ordem, foram contemplados na obra *Sein und Zeit*, uma vez que Heidegger trabalhou o termo *Sorge* (cuidado) em duas de suas formas: *Besorgen* (providenciar algo) e *Fürsorgen* (preocupação). Todas esses modos de agir do ente sinalizam caminhos à compreensão do ser-no-mundo (*in der Welt sein*), independente de sua faixa etária. Diante disso, a filosofia heideggeriana pode abrir novas perspectivas clínicas para o cuidado e a atenção gerontológica.

REFERÊNCIAS

- BAARS, Jann. Philosophy of aging, time, and finitude. In: COLE, Thomas R.; RAY, Ruth E.; KASTENBAUM, Robert (Eds.). **A guide to humanistic studies in aging**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2010.
- BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- _____. Critical turns of aging, narrative and time. **International journal of ageing and later life**, v. 7, n. 2, p. 143-165, 2012.
- BRAGA, Tatiane Benevides Magalhães, FARINHA, Mariana Gonçalves. Heidegger: Em busca de sentido para a Existência Humana. **Phenomenological studies: revista da abordagem gestáltica**, v. 23, n. 1, p. 65-73, jan./ abr., 2017.
- BRUNONI, Letícia e colaboradores. Treinamento de força diminui os sintomas depressivos e melhora a qualidade de vida relacionada a saúde em idosas. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 29, n. 2, p. 189-196, abr./ jun., 2015.
- CASTRO, Gisela G. S. Precisamos discutir o idadismo na comunicação. **Comunicação & educação**, v. 20, n. 2, p. 101-114, jul./ dez., 2015.
- DE PONTES, Gilvânia Mauricio Dias. Reflexões sobre a experiência estética na educação. **Revista GEARTE**, v. 2, n. 2, p. 203-212, ago., 2015.
- DEPONTI, Renata Nadalon; DE FIGUEIREDO ACOSTA, Marco Aurelio. Compreensão dos idosos



sobre os fatores que influenciam no envelhecimento saudável. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 15, n. 1, 2010.

ESFELD, Michael. What can Heidegger's being and time tell today's analytic Philosophy? **Philosophical explorations**, v. 4, n. 1, p. 46-62, 2001.

GOLDFARB, Délia Catulo. **Corpo, tempo e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1998.

GOMES, Romeu. Antropologia do corpo e modernidade. **Caderno de saúde pública**, v. 27, n. 11, p. 2277-2279, nov., 2011.

HEIDEGGER, Martin. **Sein und zeit**. Frnakfuert Am Mein: Klostermann. 1977.

HUSSERL, Edmund. **Méditations cartésiennes**: introduction à la phénoménologie. 1931.

LARA, José e colaboradores. A proposed panel of biomarkers of healthy ageing. **BMC Medicine**, v. 13, n. 1, p. 222–230, set., 2015.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LIMA, Claudia Feio da Maia; RIVEMALES, Maria da Conceição Costa. Corpo e envelhecimento: uma reflexão-artigo de revisão. **Estududos interdisciplinares sobre envelhecimento**, p. 153-166, 2013.

MIRANDA, Gabriela Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; DA SILVA, Ana Lucia Andrade. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

NASCIMENTO, Marcelo de Maio. Dança e corporeidade: considerações fenomenológicas do espaço dançado e corpo percebido. **Revista Cena**, v. 1, n. 13, p. 1–15, 2013.

ROCHA, Zeferino. A ontologia heideggeriana do cuidado e suas ressonâncias clínicas. **Síntese: Revista de filosofia**, v. 38, n. 120, p. 71-90, 2011.

SEIBT, César Luís. Fenomenologia hermenêutica, circularidade e desocultamento. **Discusiones filosóficas**, n. 20, p. 243–254, jan., 2012.

SPIRDUSO, Warren. W. **Dimensões físicas do envelhecimento**. São Paulo: Manole, 2005

VON ZEUBEN, Nilton Aquiles. A fenomenologia como retorno à ontologia em Martin Heidegger. **Transformação**, v. 34, n. 2, p. 85–101, 2011.

Dados do autor:

Email: marcelo.nascimento@univasf.edu.br

Endereço: Av. José de Sá Maniçoba S/N, Centro, Petrolina, PE, 56304-917, Brasil.

Recebido em: 18/05/2019

Aprovado em: 13/08/2019



Como citar este artigo:

NASCIMENTO, Marcelo de Maio. Filosofia e envelhecimento: contribuições da obra “sein und zeit” de Martin Heidegger para a área da gerontologia. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 02, p. 109-116, mai./ ago., 2019.